

MAIS

Cultura e Informação

nº 33 • ano 14 • jun 08

COLÉGIO ALBERT
SABIN
Ensinar é criar oportunidades

COMPORTAMENTO

A tribo do jovem pode estar dentro de casa

ALBERT PERNT

Aluno do 5º ano, ele é o repórter do Faço MAIS

Jéssica Cominato:

15 anos de Sabin
vividos com
intensidade



VOCÊ VIU ESSE FILME?

Descubra qual romance tomou o lugar do *Titanic* no coração das meninas

SABIN
15
ANOS



3 Editorial

4 Extraclasse

Com as saídas pedagógicas do Sabin, todo lugar é lugar de aprender.

6 Do que os alunos gostam: filmes

Conheça o drama adolescente que passou *Titanic* para trás.

8 Dominando idiomas

Sem experiência profissional, o diferencial está no domínio de uma língua estrangeira. Ou até de duas.

9 Comportamento

Com limites, o jovem se sente aceito e amado pela família.

10 Histórias do Sabin

O Colégio segundo Jéssica Cominato.

12 Faço MAIS

Albert Pernt, do 5º ano, assina matéria sobre a exposição que traz sua pintura e as dos colegas do mesmo ano.

Mais cor para seu prato

Uso de cores indicativas dos grupos de alimento ensina alunos, professores e funcionários a comer bem.



A nutricionista Luciana Rosa Porta: transformando o restaurante do Sabin em lugar de aprendizado.

No Sabin, quando chega a hora do almoço, ninguém faz cara feia. Isso porque a equipe do restaurante – liderada pela nutricionista Luciana Rosa Porta – sempre se empenhou para oferecer diariamente uma comida gostosa, bonita e saudável.

Agora, como parte de um trabalho coletivo para estimular toda a comunidade Sabin a adquirir hábitos saudáveis de alimentação e de atividades físicas, Luciana vai fazer uma pequena, mas significativa mudança na forma de atender os clientes.

No 2º semestre deste ano, uma nova pirâmide alimentar será afixada em uma das paredes do restaurante, e nela os grupos de alimentos (carboidratos, proteínas, frutas, hortaliças, gorduras, açúcares) terão cores diferentes, fundamentais na hora de montar o prato.

Exemplo: em um dia são servidos arroz, feijão, frango e abobrinha refogada. Ao lado de cada cuba desses alimentos haverá uma bolinha colorida, que identificará a que grupo eles pertencem. Segundo Luciana, alimentar-se de maneira saudável é ter um pouco de cada grupo no prato, sem exageros.

“Num primeiro momento, queremos passar a mensagem do equilíbrio entre os grupos de alimentos. Mas o próximo passo é fazer com que todos mensurem corretamente a quantidade de porções e saibam não exagerar em alimentos gordurosos e com muito açúcar.”

A ação faz parte dos trabalhos da **Comissão de Educação em Saúde do Sabin**, montada no início do ano, da qual fazem parte Luciana, professores de Biologia, Química, Educação Física e profissionais do Departamento Médico e da Direção. ■



Rosely Markarian

Professora do Pré
rosely@albertsabin.com.br

UM PROJETO DE AMOR PELA VIDA

No último MAIS, a nossa diretora Giselle falou de amor. De “15 anos de amor pela educação”, o tema escolhido para nortear as nossas atividades neste ano de 2008. Como educadora que participa da história do Sabin desde a sua fundação, eu gostaria de acrescentar a minha perspectiva sobre esse tema tão caro a todos nós.

Estar há 15 anos no Sabin é testemunhar um crescimento que não seria possível sem amor. Não só amor pelas crianças.

Também pelo grupo de profissionais que se reuniu em 1993 por um mesmo objetivo, que foi crescendo a cada ano e que aprendemos a considerar como uma família.

Uma família de verdade: 15 anos de dedicação, aprendizado e realizações conjuntas têm o poder de criar laços entre indivíduos, laços que transcendem o emprego e perduram por toda a vida.

Como toda família, a nossa se realiza e se renova por meio das crianças. Nesses 15 anos, tive o prazer de acompanhar o crescimento de centenas de alunos que hoje estão cursando faculdades e que, de vez em quando, voltam para matar saudades e agradecer: “Você foi minha

primeira professora”. Tenho certeza de que não sou a única a sentir um nó na garganta e um “orgulho coruja” ao ouvir essas palavras.

Vejo esses meninos e meninas formados e penso que todos nós conseguimos. Conseguimos dar autonomia, autoconfiança,

senso crítico a essas crianças para que elas fizessem suas próprias escolhas. Conseguimos despertar nelas o respeito às diferenças, o valor da amizade e da solidariedade.

O mundo não está voltado para essas crianças, elas é que estão voltadas para o mundo.

E então elas vão, e nós ficamos – como pais saudosos, mas realizados. Com o espírito renovado para os próximos alunos, para transmitir novamente esse amor que nos une e que nos motiva. O amor pela vida.

Sim, todos nós conseguimos: professores, funcionários e – não menos importante – as próprias famílias dos alunos, que participam desse projeto com o mesmo afinco e que completam essa grande Família Sabin. Parabéns a todos nós pelos nossos 15 anos. ■

“ 15 anos de dedicação, aprendizado e realizações conjuntas têm o poder de criar laços entre indivíduos ”

Expediente

Colégio Albert Sabin Ltda.

Av. Darcy Reis, 1.901
Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP
Tel.: (11) 3712-0713
www.albertsabin.com.br

Sabin Mais Cultura e Informação
é o órgão de comunicação
do Colégio Albert Sabin.

Mantenedores

Gisvaldo de Godoi
Neusa A. Marques de Godoi
Cristina Godoi de Souza Lima

Direção

Giselle Magnossão

Marketing

Adriana Vaccari

Colaboradores

Denise Araújo
Florinda Manuchaguian
Giselle Magnossão
José Roberto Ramalho Pinto
Suely Nercessian Corradini
Dionéia Menin

Diagramação e Arte

Gabriel Siqueira

Redação

Alexandre Bandeira
Mariane Zendron

Jornalista Responsável

Alexandre Bandeira
MTb 49.431

Produção Gráfica

Luiz Carlos Viçeta

Fotografias

Humberto Franco
Mariane Zendron

Capa

Jéssica Cominato: Humberto Franco

Ilustrações

Renan Bulgari

Revisão

Denise Maiolino
Virgínia de Baumont

Impressão

NEOBAND

Esta é uma publicação da
Sociedade DDP

www.sociedadeddp.com.br

Tiragem de 4.000 exemplares
Distribuição gratuita
Junho de 2008

Ensinar é criar oportunidades



Alunos do Pré caminham por uma trilha para conhecer animais como o macaco-prego e o guará-vermelho (foto abaixo).

Fotos: Mariane Zendon



Contato direto com a natureza

Alunos do Pré percorrem trilhas e tocam em jacarés no Zoológico de Itatiba.

Elas têm apenas quatro anos, alguns já fizeram cinco. A altura deles chega, no máximo, à cintura da professora, mas já se organizam como gente grande. Em fila, os alunos do Pré seguem até o ônibus, onde algumas mães e pais aguardam para desejar boa viagem. O percurso até o Zoológico, localizado na cidade de Itatiba (a 80 km de São Paulo), dura pouco mais de uma hora, mas no meio da viagem já é possível ouvir o famoso “Está chegando?” A professora coloca um desenho na TV do veículo para diminuir

a ansiedade dos pequenos. O ônibus chega ao Zoológico, e eles comemoram. Antes de começar o passeio, que só terminará no final da tarde, há um lanche rápido.

Para conhecer todos os bichos, é preciso caminhar por uma trilha. Lá estão a arara-azul-e-amarela, o emu (parente da ema), a zebra, o rinoceronte, o macaco-prego. Enquanto a monitora explica como cada animal vive, eles levantam a mão, querem participar e contar o que já aprenderam em aula sobre os mamíferos, anfíbios, répteis e aves.

Após o almoço, nova oportunidade de conhecer animais bem de perto e até tocar em alguns, como um filhote de jacaré, um furão, duas cobras-do-milho e um rato. “Esses animais nasceram e se criaram aqui, por isso são dóceis e saudáveis”, diz um monitor, expondo as condições de higiene e segurança da brincadeira.

Voltando para o Sabin, a animação foi igual à da ida. O cansaço só estava no rosto das professoras, das assistentes e da jornalista.

Todo lugar é lugar de aprender

Um painel das atividades extraclasse de nossos alunos nos meses de maio e junho.

CEMITÉRIO DE SÃO PAULO

Saída da 3ª série do Ensino Médio
Análise de esculturas e da arquitetura dos Cemitérios da Consolação e Protestante.



XI OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA (OBA)

Para os alunos do 5º ano do Fundamental I

SESC INTERLAGOS

Saída do 1º ano do Fundamental I
Saúde bucal na exposição lúdica-interativa “Sorriso é coisa séria”.

PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ALUNOS (PISA)

Para alunos de 15 anos
Alunos participam do pré-teste para a maior pesquisa internacional sobre Educação.

1º SIMULADO PARA O DIPLOMA DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (DELE)

Para os alunos do 9º ano do Fundamental II

CAMINHOS DO MAR

Saída do 8º ano do Fundamental II
Caminhada de 8 km pela Estrada Velha de Santos até Cubatão.

MAIO

Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31



MAIS CONQUISTAS DO XADREZ

Parabéns aos alunos Amanda Marques Pereira, Ana Cláudia Oba, Angélica Takiguchi, Felipe Ferrer, Felipe Massarioli, Igor dos Santos Silva, João Paulo Oba, Júlia Alboredo, Leandro Jukemura e Mariana Ferrer pelas ótimas colocações em campeonatos locais e nacionais de Xadrez.

Com amor e arte

Os alunos da Educação Infantil e do Fundamental I e seus familiares tiveram um bom motivo para chegar ao Sabin às 8h do sábado, 10 de maio. A festa preparada para o Dia das Mães reuniu poesia, música, artesanato, show de mágica, palhaços, malabaristas, trio de cordas. As mães ainda levaram para casa presentes confeccionados pelos filhos, como sacolas de pano, sachês com essências e marcadores de livro.



No Dia das Mães do Sabin, alunos e familiares assistem a apresentações de malabarismo e trio de cordas; concentração de aluna para confeccionar presente; mãe e filho se emocionam com homenagem.



CONTAGEM REGRESSIVA PARA O ARRAIAL

Cerca de 8 mil pessoas são esperadas para a tradicional Festa Junina do Sabin, que será realizada no próximo sábado, dia 21. E quanto mais participantes melhor, já que o Sabin reverte parte do lucro a instituições de amparo social da região. Todo o dia, das 10h às 20h, será marcado com danças folclóricas da Educação Infantil ao Ensino Médio. Como em toda boa Festa Junina, as opções de doces e salgados são uma das melhores atrações. O arraial do Sabin contará com delícias famosas, como o sanduíche de mortadela do Bar do Mané (do Mercado Municipal), o pernil do Bar Estadão e a pizza do Faustão.

MUSEU PAULISTA (MUSEU DO IPIRANGA)

Saída do 5º ano do Fundamental I
Objetos e documentos do Primeiro Império até o século XX.

FÁBRICA DA PERDIGÃO

Saída do Maternal
Aula especial e preparação do próprio lanche.

SALESÓPOLIS

Saída do 3º ano do Fundamental I
Água cristalina na nascente do Rio Tietê.

X FESTIVAL SABIN+ESPORTES

Para alunos do Fundamental e do Ensino Médio
2.000 alunos de 42 escolas participam de competições coletivas e individuais.

PARATY

Saída da 2ª série do Ensino Médio

1ª Turma - Saída: 9/6 - Retorno: 11/6

2ª Turma - Saída: 10/6 - Retorno: 12/6

3ª Turma - Saída: 11/6 - Retorno: 13/6

Reflexão sobre a Usina Termonuclear de Angra dos Reis e os ecossistemas do nosso litoral.

ESPETÁCULO "A FLAUTA MÁGICA"

Saída do 2º ano do Fundamental I

Alunos assistem à adaptação teatral da ópera de Mozart.

PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA (PETAR)

Saída da 1ª série do Ensino Médio

1ª Turma - Saída: 18/6 - Retorno: 19/6

2ª Turma - Saída: 19/6 - Retorno: 20/6

Cavernas, biodiversidade e remanescentes de quilombos.

LANCHONETE TGI FRIDAY'S

Saída da turma de Inglês Intermediário II

Todo mundo falando inglês nesse gostoso passeio.

MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA USP

Saída do 6º ano do Fundamental II

Conhecendo 10 mil amostras de minerais, minérios, rochas, fósseis e meteoritos.

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

Do que os alunos gostam: filmes

Surpresas do coração

O FILME FAVORITO DAS MENINAS NÃO É UMA SUPERPRODUÇÃO, NÃO BATEU RECORDES DE BILHETERIA, NEM TEM UM GALÃ CONHECIDO. MAS VENCEU *TITANIC* E *HARRY POTTER*.

Com total de 95 votos, *Um Amor para Recordar* garantiu o 1º lugar incontestado da pesquisa.

Na primeira edição da pesquisa “Do que os alunos gostam”, publicada em março deste ano, conhecemos as revistas preferidas de mais de 700 alunos do Sabin. Para o mesmo público (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), perguntamos, desta vez, quais filmes mais marcaram sua vida. O número de respostas subiu para mais de 900 – o que mostra como o tema empolga os alunos. Para comentar o resultado, o MAIS convidou o crítico de cinema Celso Sabadin e o professor de Teatro do Sabin, Ricardo Sonzin Jr.

A primeira grande surpresa da pesquisa foi o forte apelo do brasileiro *Tropa de Elite* junto aos garotos. Os da 3ª série do Ensino Médio foram os únicos que não demonstraram muito interesse pelo filme, que somou 50 votos dos meninos e 13 das meninas, ficando em 3º lugar geral na pesquisa. “O resultado mostra que os jovens estão preocupados com a violência que está próxima deles”, diz Celso Sabadin. Além disso, o filme “traz a figura do justiceiro, e nós vivemos um momento de querer justiça”, diz o professor Ricardo. A preocupação com a violência, no entanto, chamou menos a atenção dos entrevistados do que o fato de

muitos meninos estarem vendo um filme não recomendado para menores de 16 anos (ver box na página seguinte). “Num primeiro momento, eu penso que, pela idade, o *Tropa de Elite* não deveria aparecer na pesquisa, mas é maravilhoso ver que um filme brasileiro faz tanto sucesso entre esses jovens”, diz Celso Sabadin. Entre centenas de títulos citados, somente 15 filmes brasileiros foram lembrados pelos alunos, dos quais “*Tropa de Elite* é o único grande guerreiro”.

Os novos clássicos

Além da ausência de longas-metragens brasileiros, a pesquisa também mostra um número muito pequeno de filmes rodados há mais de 10 anos. Até aí nenhuma surpresa, considerando que os alunos têm idade entre 11 e 17 anos e que, como diz Celso Sabadin, “diariamente somos bombardeados por muitas informações, por isso a tendência para recordar fatos recentes”. A surpresa fica por conta de *O Rei Leão*, de 1994, que ganhou 44 votos, empatando com o megasucesso *O Senhor dos Anéis* – que, por se tratar de uma trilogia, deve ter o seu total de votos relativizado.

OS MAIS VOTADOS

Filmes	Meninas	Meninos	Total
1ª <i>Um amor para recordar</i>	91	4	95
2ª <i>Titanic</i>	46	20	66
3ª <i>Tropa de Elite</i>	13	50	63
4ª <i>Harry Potter*</i>	24	25	49
5ª <i>Piratas do Caribe*</i>	35	12	47
6ª <i>O Senhor dos Anéis*</i> (empate)	6	38	44
6ª <i>O Rei Leão</i> (empate)	17	27	44
7ª <i>À Procura da Felicidade</i>	19	21	40

* É possível que os alunos que votaram nesses filmes tenham se referido à série à qual eles pertencem, ou a um capítulo específico da série. Por isso, o número real de votos que cada um recebeu pode ser menor, razão pela qual incluímos o 6º e o 7º lugares na pesquisa.



Acima, cena de *Tropa de Elite*: BOPE e Capitão Nascimento conquistam o 3º lugar da pesquisa. Ao lado, cena de *Titanic*: amor eterno seduz as meninas.



Celso Sabadin, crítico de cinema: "A pesquisa prova que a moçada é receptiva para filmes diferentes".



Ricardo Sonzin Jr., professor de Teatro do Sabin: "Os filmes escolhidos dizem muito sobre o momento vivido pelos jovens".

Segundo Celso, a animação da Disney consagra-se como clássico, e o professor Ricardo diz que esse vai ficar na memória como ficaram *Noviça Rebelde* e *Mary Poppins*.

Mas a grande exceção à regra é mesmo *Titanic*, de 1997, que até a 1ª série do Ensino Médio é um dos mais votados entre as meninas – chegando ao 2º lugar geral da pesquisa. O crítico de cinema afirma que "não há dúvidas de que o filme, que teve a maior bilheteria da história, ainda agrada as pessoas". Mas para ele ainda é difícil explicar seu persistente sucesso. Só no Brasil, o filme foi visto por mais de 16 milhões de espectadores, "e precisamos considerar que, por aqui, só 10 milhões de pessoas vão ao cinema", diz Celso.

O interesse pela repercussão de *Titanic* no Brasil e no mundo foi tão grande que levou o jornalista Michel Bruschi a escrever o livro *Quando o Titanic Encontra o Iceberg: o choque entre o amor real e hiper-real em tempos pós-modernos*. Nele, Bruschi afirma que se o diretor do longa, James Cameron, não tivesse focado na história de amor de Jack e Rose, o filme não teria se tornado o maior sucesso da história do cinema. O autor explica que um dos trunfos do filme é o amor hiper-real – que "se faz passar por real, quando, na verdade, é um real mais que real e mais interessante que a própria realidade". E "como a história de amor tem como pano de fundo um acontecimento histórico, o espectador é mais facilmente seduzido", escreve o autor.

Seduzidas pelo amor eterno

Também baseado em fatos reais, *Um Amor para Recordar* foi outro romance que arrebatou as meninas, ficando com o 1º lugar incontestado da pesquisa. Foi um legítimo azarão: os dois entrevistados demoraram para se lembrar do enredo – que retrata um amor idealizado e eterno entre uma jovem estudiosa e um rapaz rebelde – e mal souberam explicar o motivo de tamanha adoração. Mas se há um filme que deve servir de reflexo dos sentimentos, aspirações e personalidades das alunas do Sabin, é este aqui.

O filme também fez muito sucesso entre os adolescentes dos Estados Unidos e, quando estreou no Brasil, já tinha faturado o quádruplo de seu custo de US\$ 11 milhões.

Além de mostrar que o romance está para as meninas assim como a ação para os meninos, a pesquisa revela que os filmes escolhidos dizem muito sobre o momento vivido pelos jovens. *À Procura da Felicidade*, com Will Smith, é um exemplo disso, tendo marcado presença entre os meninos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. Com um filho pequeno e numa complicada situação financeira, o protagonista, Chris Gardner, aposta todas as suas fichas em um estágio não remunerado para disputar, com muitos candidatos, uma vaga de emprego numa importante corretora de ações. "Os jovens com essa idade buscam seu verdadeiro talento e querem ser reconhecidos profissionalmente por ele", diz o professor Ricardo.

Do que os alunos gostam: filmes

Ele nota como a escolha nas temáticas dos filmes reflete o amadurecimento dos alunos. Na 3ª série do Ensino Médio, filmes não hollywoodianos, como *A Vida é Bela*, receberam muitos votos de meninos e meninas. Tanto o professor e o crítico, no entanto, concordam que é preciso incentivo para que os alunos assistam a filmes que não sejam *blockbusters* norte-americanos. “A pesquisa prova que a moçada é receptiva, mas precisa de um empurrãozinho. É preciso mostrar a eles que há cinemas que oferecem opções diferentes”, diz Celso. O professor Ricardo ainda afirma que com o amadurecimento e incentivo do Sabin e dos pais, o aluno é capaz de ter um olhar crítico sobre qualquer produção cinematográfica. ■

PARA MAIORES DE 16 ANOS

Tropa de Elite é o mais lembrado entre os meninos. Isso é bom?

Seu sucesso é inquestionável. Antes mesmo de chegar ao cinema, 11 milhões de pessoas já tinham visto *Tropa de Elite*. “A comoção entre os adultos reflete-se, naturalmente, nos jovens”, diz o professor Ricardo.

Porém, o filme contém cenas de violência e é considerado impróprio para menores de 16 anos. Até mesmo o diretor do filme, José Padilha, mostrou-se preocupado em entrevistas: “Para que alguém se identifique com o personagem [Capitão Nascimento] e com a violência do BOPE, este alguém interpreta o filme de uma forma ‘torta’. Temo que isto resulte, em parte, da falta de maturidade de um público abaixo dos 16 anos”, diz o diretor.

O professor Ricardo, no entanto, diz que “o Sabin junto com as famílias têm o compromisso de participar do desenvolvimento do aluno”. Isso inclui, naturalmente, conhecer e cuidar do acesso a determinados conteúdos.

Uma Portaria do governo, sancionada em 2006 pelo Ministério da Justiça, vai ao encontro da postura adotada pelo Sabin. Os pais podem assinar uma autorização para o acesso do filho a filmes e espetáculos com classificação indicativa superior à faixa etária do jovem, desde que acompanhado de um adulto. Pela regra, que não vale para a classificação acima de 18 anos, fica a critério dos pais avaliar a maturidade do filho em relação ao conteúdo.



Foto: divulgação

Sem medo da tecla SAP

O primeiro emprego pode depender de uma segunda língua. Ou até mesmo de uma terceira.

A coordenadora do Ensino Fundamental II e do Departamento de Espanhol, Suely Corradini, fala sobre a importância de aprender línguas estrangeiras e como elas são trabalhadas no Sabin.

O diferencial do estagiário

O domínio de um ou mais idiomas estrangeiros é fundamental para se viver no mundo globalizado. Por exemplo, para se pleitear uma vaga de emprego. Ainda mais no caso de seleção de estagiários – que é o que mais interessa aos nossos alunos –, quando ainda não se pode contar com uma experiência profissional, o grande diferencial será o domínio de uma língua estrangeira. Ou até de duas.

O Espanhol como obrigação

Há mais ou menos 10 anos, o Inglês já era obrigatório nas escolas, mas não se pensava em ter o Espanhol na grade curricular. Agora, vemos que, principalmente por causa do Mercosul, ambos já têm a mesma importância. (N.R.: Em 2005, o Governo Federal determinou como obrigatório o aprendizado de Língua Espanhola nas escolas públicas e privadas do Ensino Médio, que têm até 2010 para cumprir a lei.)



Suely N. Corradini, coordenadora do Fundamental II e do Departamento de Espanhol: por conta do bom desempenho e grande número de candidatos, o DELE e o FCE vêm sendo aplicados no Sabin.

Desempenho certificado

No Sabin, os dois idiomas estão na grade curricular. O Espanhol é introduzido no 6º ano e, ao chegarem ao 9º ano, os alunos com melhor desempenho são preparados para o DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira). Em São Paulo, somente três colégios estão autorizados a aplicar esse exame na própria instituição, e o Sabin é um deles, porque apresenta bom desempenho e grande número de candidatos ao diploma.

Já o Inglês é introduzido na Educação Infantil e, a partir do 6º ano, o aluno é colocado no estágio de acordo com o seu conhecimento. O FCE (*First Certificate in English*), exame de proficiência da língua inglesa, também vem sendo aplicado no Sabin, por causa do número de candidatos por ano – acima de 20.

Essas certificações mostram que o aluno está apto a se comunicar no nível de proficiência medido pelos exames, com domínio de leitura, escrita e oralidade. Além disso, elas abrem portas para cursos de pós-graduação. ■

Uma tribo dentro de casa

Para participar da vida do jovem, sem invadir a privacidade, os pais devem ir à escola saber como o filho está e não enchê-lo de perguntas.



“Com limites, o jovem se sente aceito e amado pela família”, diz o Dr. Ivan Capelatto.



Psicoterapeuta, psicólogo clínico e autor do livro *Diálogos sobre afetividade*, o Dr. Ivan Capelatto diz como a participação dos pais na vida dos filhos é importante para que esses últimos criem uma identidade com a família.

Como participar da vida do filho sem interferir em seu desenvolvimento e sem sufocá-lo?

Essa coisa de sufocar tornou-se um mito. O excesso de atenção não sufoca as crianças. A intervenção dos pais só é prejudicial quando esses começam a viver ou fazer as coisas pela criança. Mas atitudes como ajudar com pesquisas e lições de casa, ir regularmente à escola e saber os nomes dos amigos do filho são essenciais para que ele se desenvolva. E se a família quiser saber como a criança está na escola, que evite perguntar muito ao filho. O melhor é ir à escola e conversar com professores e coordenadores.

Qual é o problema de fazer muitas perguntas para o filho sobre a escola?

A escola é o mundo da criança. Perguntar demais sobre esse mundo significa, muitas vezes, invadir a privacidade dela. Por isso, se o pai ou a mãe quiser saber mais da vida escolar do filho, que vá até a escola e pergunte. A participação deve existir a partir das coisas que o filho leva para casa, como lições, boletim, jornal do colégio, comunicados. A não ser que o filho conte espontaneamente, os pais devem participar da escola pela escola, não pelo filho.

Quais são as consequências de ser um pai ou uma mãe ausente?

Participar ativamente da vida do filho implica impor limites e dizer não sempre que necessário. Muitos pais deixam de participar porque sempre que dizem não ou tentam estabelecer uma rotina, o filho reclama, chora, fica irritado. É preciso entender, no entanto, que essa reação sempre é normal e não pode ser confundida com falta de respeito. Já os pais precisam cumprir o que disseram, como, por exemplo, fazer a criança parar de brincar para escovar os dentes. Ela vai dizer não, mas é preciso ir até o final. Quando os pais suportam as crises de frustração dos filhos, passam a suportar as suas próprias. Aos poucos, o jovem entende que naquela casa existem regras que precisam ser cumpridas e começa a lidar melhor com sua raiva. A importância disso é enorme, pois com rotina, limite e a participação dos pais, o jovem cria uma identidade com a família e reconhece sua tribo dentro de casa.

E se os pais perceberem que participaram pouco e o filho já for um adolescente? Como consertar?

Não é difícil. Eles devem se colocar nos papéis de pais e impor os limites, mesmo tardiamente. Sempre dá tempo. A experiência como psicólogo mostra que o filho não gosta, mas vive pedindo limites: faz coisas erradas, mas deixa rastros. Os limites estão diretamente ligados à auto-estima e, com eles, o jovem se sente aceito e amado pela família. ■



O Sabin segundo Jéssica Cominato.

EX-ALUNA JÉSSICA DE ANDRADE COMINATO RELEMBRA SUA HISTÓRIA NO SABIN, INICIADA NO ANO DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO.

“Essa aqui está muito legal, sou eu de caipirinha”, diz Jéssica. Foto de 1995.

Jéssica de Andrade Cominato chorou todos os dias de sua última semana como aluna do Colégio Albert Sabin. Chorou pela perda da convivência diária com amigos e professores. Chorou pela saudade antecipada da escola onde estudou a vida inteira. Chorou como havia chorado na primeira vez que pisara ali.

Há exatos 15 anos, a mãe de Jéssica, Isabel, começou a procurar um colégio para a filha, então com três anos de idade. A família morava em Osasco, no bairro da Bela Vista, e ali perto uma escola recém-inaugurada estava abrindo suas matrículas. Isabel mostrava-se mais hesitante do que as outras mães de alunos, mas alguma coisa naquele lugar e, principalmente, na professora que lhe atendeu – a professora Maria da Graça Bianchini, então coordenadora da Educação Infantil e Fundamental I – passou a confiança que ela estava procurando.

“Por que tanta dúvida?”, perguntou Graça. Isabel explicou que Jéssica tinha um problema na visão decorrente de uma toxoplasmose contraída durante a gravidez. Por orientação médica, a menina deveria estudar numa escola para portadores de visão subnormal, mas os pais resistiam à idéia. “Se fizermos isso, talvez ela nunca venha a ter a chance de experimentar uma escola normal”, disse a mãe. “E talvez não desenvolva todo o potencial de que ela é capaz.”

A franqueza com que ela expunha a insegurança emocionou a professora. “No que depender de mim, vamos abraçar esse risco juntas, como uma meta da escola.” Era 1993.

Um ano depois, Jéssica iniciava sua vida escolar no Jardim do Sabin. Sua irmã, Natássia, cinco anos mais velha, também foi matriculada no Colégio, na 3ª série. “Lembro que chorei bastante, mas no final do dia já estava tranqüila. E no dia seguinte já estava superanimada,” diz Jéssica, hoje com 18 anos de idade.

As memórias da estudante comprovam que sua mãe estava certa em arriscar. “Aqui eu só encontrei pessoas maravilhosas, que em nenhum momento me trataram diferente por causa do meu problema”, diz ela.

É claro que ajustes foram feitos. Nos primeiros anos de escola, Jéssica tinha de se dirigir à lousa várias vezes durante a aula para copiar o que estava escrito. Mais tarde passaria a usar um binóculo, que até hoje leva para a faculdade de



No Dia dos Pais do Sabin em 1999.

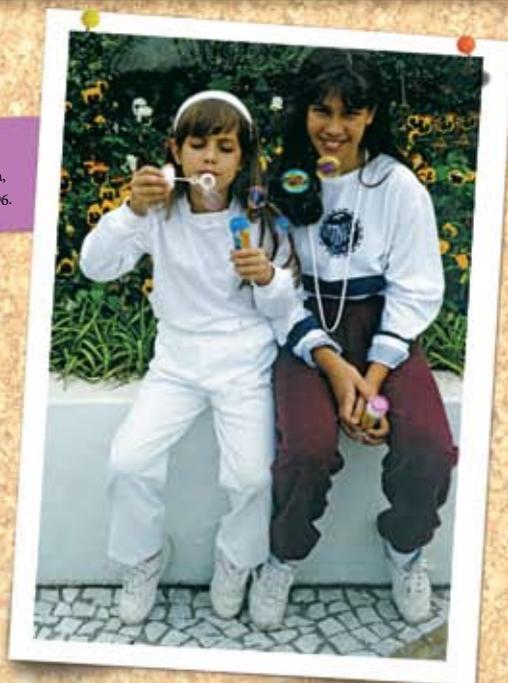
Psicologia, na PUC. Ela também contava com uma carteira especialmente projetada, de braço mais elevado, para aproximar o livro dos olhos sem precisar se curvar. E todas as suas provas e apostilas eram ampliadas para facilitar a leitura.

Nada disso era feito para “passar a mão na cabeça” da menina, mas sim para ajudá-la a aproveitar as mesmas oportunidades oferecidas aos outros alunos. Durante todo o tempo em que estudou no Sabin, Jéssica aproveitou como ninguém.

Ela declara não gostar muito de esportes. No entanto, praticou judô, basquete, natação, vôlei, ginástica e xadrez. Também fez dança e participou do teatro por um tempo. O que a seduzia era mais as novas experiências do que a dedicação a uma ou outra atividade. “Quando mudava o ano, ela já queria trocar de esporte”, diz a mãe.

Em agosto de 2005, participou do Grêmio Estudantil como vice-presidente. Durante o mandato, sua chapa teve algumas reivindicações atendidas, como a colocação de relógios de parede nas salas de aula e de espelhos de corpo inteiro nos banheiros femininos. Deve ter sido uma gremista das mais

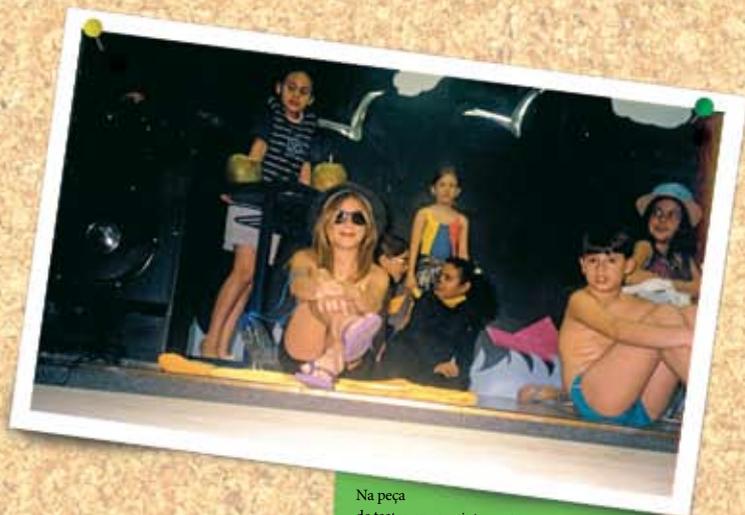
Jéssica com a irmã mais velha, Natássia em 1996.



“Bastante coisa mudou”, diz a menina. “Teve a construção do prédio Picasso. Teve a morte da Graça...” A professora que primeiro atendeu a mãe de Jéssica morreu de câncer em 2001. “Graça era uma pessoa muito humana, que conhecia cada aluno a fundo, suas habilidades, suas dificuldades”, diz Florinda.

Muitos outros professores marcam presença nas memórias de Jéssica. A professora Maritza, que tocava violão para os alunos do Pré; a professora Glaucy, de quem “todos falavam que era muito rigorosa, mas acabou sendo maravilhosa”; a professora Ana Lúcia, de Português, que ajudou a aluna a perder a timidez com suas aulas de “treino oral” (apresentação de tema livre para toda a classe); os professores Pablo, Charles, Hélio e Áurea, todos de Química, todos dispostos a ajudá-la com suas dificuldades na matéria; o professor Dalson, que ensinou a Jéssica muito mais do que a Matemática. “Ele era bem rigoroso, não era de facilitar. Se eu ia mal, não tinha choro. Isso me amadureceu muito”, diz ela.

“O Sabin é minha vida, tudo de que eu lembro é daqui”, diz a menina, emocionada. O testemunho de Jéssica é uma das melhores homenagens que poderíamos prestar aos 15 anos do Colégio.

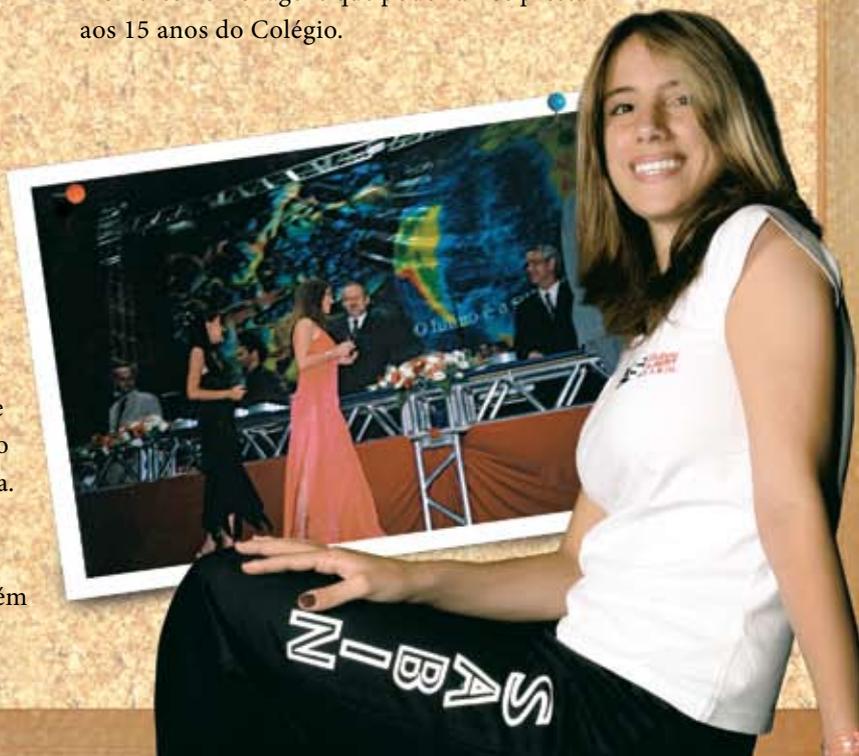


Na peça de teatro em que interpretou “uma turista fresca que tomava sol”, ao lado, na formatura da 3ª série do Ensino Médio em 2007 e atualmente.

atuantes junto à Coordenação, não se esquivando de debates. “Era uma menina muito independente e franca em suas colocações”, diz Florinda Manuchaguián, coordenadora do Ensino Médio.

Jéssica considera essa abertura ao diálogo uma das maiores virtudes do Sabin. Outra é a educação voltada para a formação ética do indivíduo. “É um Colégio de muito boa índole, que estimula o lado bom das pessoas, não só os resultados”, diz. Não é à toa que ainda hoje ela tem vontade de visitar o Sabin com os antigos colegas para dar um beijo nos professores. “São pessoas que marcaram a minha vida. Pessoas que vão estar comigo para sempre”.

Conversar com Jéssica sobre a sua história é também traçar um painel da história do Sabin.



Faço arte, faço MAIS

Albert Pernt, autor desta matéria, é aluno do 5º ano D. Reporta a exposição da qual ele e seus colegas do mesmo ano fazem parte.

Aqui no Colégio Albert Sabin, a partir da Educação Infantil, cada turma estuda um tema de Arte. Por isso, todos os alunos já estão acostumados a ver seus trabalhos expostos nos corredores durante uma ou duas semanas. As exposições fazem com que os alunos construam uma auto-crítica e se sintam orgulhosos de seus trabalhos. É muito legal que todos possam ver as produções e aprender com elas.

No primeiro semestre, a professora Roberta Gomes se reúne com a equipe de Arte e juntos decidem qual tema representará melhor o que os alunos estão aprendendo em várias matérias. Este ano, o Hino Nacional Brasileiro foi escolhido como um dos temas a ser estudado pelo 5º ano em diversas disciplinas. Em Português, por exemplo, os alunos interpretam a letra do Hino e, em Arte, fazem a representação gráfica de cada trecho.

Nas aulas de Arte, outro assunto estudado pelo 5º ano é o pintor francês Jean-Baptiste Debret. Através da releitura das obras de Debret, os alunos podem aprimorar seus desenhos, principalmente os que trazem o corpo humano. Afinal, Debret desenhava com perfeição os traços humanos.

No segundo semestre, as aulas de Arte trarão o Impressionismo – movimento artístico estudado para que os alunos percebam a função da Arte antes e depois da fotografia. Do retratista do Brasil (Debret), as aulas dão um salto histórico para o movimento artístico ocorrido na Europa (Impressionismo). O estudo da História da Arte, no entanto, não precisa acontecer em ordem cronológica, pois o importante é que os alunos entendam os movimentos artísticos, como eles surgiram e o seu contexto histórico.

Albert entrevista a professora Roberta sobre a exposição da qual ele participa.



Trabalho dos alunos do 5º E:
Camila Deak de Marco, Catherine Beatriz Pismel Calognomos,
Daniel Bezerra de Oliveira, Gabriela Baptista Pereira Marchiori
e Gabriela Sinzato Haragutchi.



Trabalhos dos alunos do 5º C:
Paulo Vicente Gaeta Hipólito da Silva, Rafaela Bragança Pontes
da Silva, Rafaela Clerle Sadocco Pereira, Renata Afonso Moniz,
Taiki Hashizume e Talita Karina Pediane.



Trabalho dos alunos do 5º F:
Lucas Samuel Iervolino Stahl, Marcela Keramidas,
Marcelo Chamklidjian Correa, Mateus Garcia
Rodolfo e Natalia Gonzáles Santos.

